

Cada cabeça, uma receita

As percentagens da umidade não assustam o motorista Manoel Marques, 29 anos, que sempre vai aos domingos jogar futebol de salão no Parque, com sol a pino. Para ele, é preferível a seca ao período de chuvas. “Resseca um pouco, mas depois é só meter água para dentro.” O companheiro de pelada, Adaílton Santana, 25 anos, morador P Sul, dá outra receita para amenizar os efeitos da baixa umidade: “Só cerveja. Tomou uma cerveja, tá zerado”.

Mais cauteloso, o engenheiro Carlos Amaral, 46 anos, continua a passear de bicicleta no Eixão com o filho Carlos, de cinco anos, mas também não esquece a garrafa térmica com água. E procura aproveitar as primeiras horas da manhã para o lazer — no máximo, até as 11h30. “Não pode fazer exageros, extravagâncias”, diz.

O inverno seco também não desestimula a artista plástica Maria do Carmo Arruda, 54 anos, a levar a sobrinha Stela, de um ano e onze meses, ao *playground* do Parque da Cidade. “A gente procura hidratar bem a criança e trazê-la em horário de pouco sol. A criança vem agasalhada e a gente vai tirando aos poucos os casacos, à medida em que esquento o tempo. E procura deixá-la na sombra”, explica.

“É melhor vir do que deixar a criança em casa. É importante para ela ter contato com outras crianças. Está muito frio para piscina. Então, o melhor a fazer é trazer ao parque”, avalia Maria do Carmo.

À noite e pela manhã, a secura dá um tempo. Daí a importância de se preferir esses períodos para praticar esportes. Às 9h de sábado, a umidade estava em confortáveis 86% e, no mesmo horário de ontem, a 74%. Em contrapartida, a mínima de sábado, às 16h, atingiu 40%.

Nesta seca, a população perdeu uma forte opção de recreio aquático. A Piscina com Ondas está parada para reformas há três meses. Só que, até agora, as obras não começaram.